



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

JAILMA DOS SANTOS RAMOS

**INCLUSÃO SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MUDANÇAS SOCIAIS
APRESENTADAS PELOS IDOSOS QUE PARTICIPAM DOS GRUPOS DE
TERCEIRA IDADE DO SESC CENTRO CAMPINA GRANDE- (PB).**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

JAILMA DOS SANTOS RAMOS

**INCLUSÃO SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MUDANÇAS SOCIAIS
APRESENTADAS PELOS IDOSOS QUE PARTICIPAM DOS GRUPOS DE
TERCEIRA IDADE DO SESC CENTRO CAMPINA GRANDE- (PB).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Professora M^a Liélia Barbosa Oliveira

CAMPINA GRANDE - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R175i Ramos, Jailma dos Santos
Inclusão social [manuscrito] : uma reflexão sobre as mudanças apresentadas pelos idosos que participam dos grupos de terceira idade do SESC Centro Campina Grande(PB) / Jailma dos Santos Ramos. - 2015.
31 p. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Liélia Barbosa Oliveira, Departamento de serviço social".

1.i Idoso. 2. Inclusão social. 3. SESC. I. Título.
21. ed. CDD 305.26

JAILMA DOS SANTOS RAMOS

**INCLUSÃO SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MUDANÇAS
SOCIAIS APRESENTADAS PELOS IDOSOS QUE PARTICIPAM
DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE DO SESC CENTRO
CAMPINA GRANDE- (PB).**

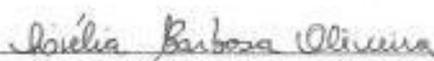
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Serviço Social da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Bacharela em Serviço Social.

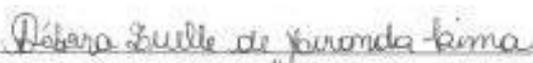
Orientadora: Professora M^g Liélia Barbosa
Oliveira

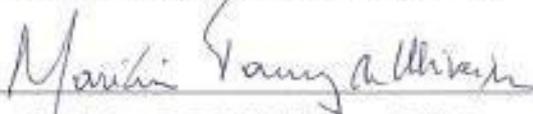
Aprovada em: 05 / 03 / 2015

Nota: 9,5 (nove e meio)

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof^a.MS. Liélia Barbosa Oliveira


Examinadora: Prof^a.MS. Debora Suelle de Miranda Lima


Examinadora: Prof^a. Dr^a. Marília Tomaz de Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

2015

Não importa se a estação do ano muda...
Se o século vira, se o milénio é outro.
Se a idade aumenta...
Conserva a vontade de viver,
Não se chega a parte alguma sem ela.
“Fernando Pessoa”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus por sua infinita bondade, pelo dom da vida, pois sem ele não teria forças para enfrentar a árdua caminhada até aqui, pois sonhos só se realizam através de muito esforço. Agradeço também a minha família, minha mãe Maria do Socorro, meu pai Cleominio, minhas irmãs Jailza e Jussara, e meu irmão Claudemir, por sua compreensão e ajuda nos diversos momentos em que necessitei sempre estiveram dispostos a me ajudar, meus cunhados Francisco de Assis e José Carlos, meus sobrinhos queridos Deyvid e Douglas, tenho na minha família uma fortaleza e agradeço a Deus a oportunidade de compartilhar todos os momentos ao lado deles

Agradeço de forma mais especial ainda á meu esposo José Eduardo e meu filho amado Victor Eduardo, sem eles não teria razão para almejar um futuro melhor, sua compreensão, força e amor sempre me estimulando á seguir em frente, agradeço a família do meu esposo, minha sogra Maria José, minha cunhada Aluska, meus cunhados Rafael e Wlisses e seu Manoel, todos sempre me deram todo apoio nesses cinco anos da graduação.

Não poderia deixar de agradecer a minha turma de curso, em especial minhas amigas que trilharam comigo esses cinco anos de desafios, somos guerreiras enfrentamos todos os tipos de obstáculos e os superamos, tenho em cada uma de vocês um exemplo, admiro sua particularidades, as diferenças nos fizeram amigas, e levarei para sempre comigo um pedacinho de cada uma, agradeço, todo o carinho e estímulo que me deram durante nossa jornada, espero contar com suas amizades por toda minha vida.

Agradeço a minha orientadora acadêmica Liélia Oliveira por sua contribuição ao longo de todo estágio e construção do meu TCC, a Assistente Social NajatRassi que foi minha supervisora de campo na instituição SESC, minhas colegas de estágio, Nataly Barros, Maria Luiza, Dayane Almeida e Thayza Gregório, que compartilharam todos os momentos de aprendizado e desafios no campo de estágio. Agradeço por fim a instituição UEPB, especialmente o Departamento de Serviço social, aos professores que ao longo desses cinco anos, contribuíram para minha formação acadêmica. Obrigada a todos que contribuirão direta ou indiretamente para minha formação.

LISTA DE SIGLAS

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

PNI – Política Nacional do Idoso.

SESC – Serviço Social do Comércio.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SUS – Sistema Único de Saúde.

TSI – Trabalho Social com Idosos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO MUNDO E NO BRASIL.....	10
3	INCLUSÃO SOCIAL.....	13
3.1	Inclusão social na terceira idade.....	14
4	O SESC E O ATENDIMENTO AO IDOSO.....	16
4.1	Caracterização do SESC Centro.....	19
4.2	Apresentação do Projeto de Intervenção.....	21
5	DISCUSSÃO E REFLEXÃO COM OS IDOSOS SOBRE SEU PAPEL NA SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7	REFERÊNCIAS.....	28

INCLUSÃO SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MUDANÇAS SOCIAIS APRESENTADAS PELOS IDOSOS QUE PARTICIPAM DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE DO SESC CENTRO CAMPINA GRANDE- (PB)

Jailma Dos Santos Ramos¹

RESUMO

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio obrigatório curricular em Serviço Social, vivenciada na unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) – Centro, no município de Campina Grande (PB), a partir da qual desenvolvemos um projeto de intervenção junto aos grupos de terceira idade, com a finalidade de refletir as mudanças sociais apresentadas, através da inclusão social proporcionada pelos grupos de terceira idade do SESC Centro. A intervenção sócio educativa se realizou no período de março a agosto de 2014, através de atividades sobre saúde, educação, assistência e lazer contando com a participação de 90 idosos. O projeto contribuiu para ampliar os conhecimentos dos idosos sobre diversos temas, assim como para propiciar um espaço de discussão sobre a realidade social em que estão inseridos. Para tanto, utilizamos o método de pesquisa participativa com uso da técnica de dinâmicas. A partir dessa experiência pudemos concluir, o quanto é fundamental para os idosos sentir-se incluídos e ativos na sociedade. Ressaltamos também que durante a realização das atividades os idosos participaram de forma ativa e interessada, demonstrando que as ações socioeducativas devem ser implementadas de maneira efetiva nas atividades do trabalho social com idosos oferecido pela instituição, o trabalho foi desenvolvido com apoio teórico de autores como Yamamoto (2003), Berquo (1999), Berzins (2003), Camarano(2004) entre outros.

Palavras Chaves: Idoso. Inclusão Social . SESC.

1. INTRODUÇÃO

O SESC é uma instituição de cunho social criada por empresários do setor do comércio, bens e serviços que presta serviços aos comerciários, dependentes e a sociedade civil. O SESC segue os princípios da Carta da Paz Social, documento que marca a criação da instituição, onde está escrito que:

A manutenção da democracia política e econômica e o aperfeiçoamento de suas instituições são considerados aos objetivos da felicidade humana. A ordem econômica deverá fundar-se no princípio da liberdade e no primado da iniciativa privada, com as limitações impostas pelo interesse nacional (SESC, 2000).

¹ Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

A Instituição tem como filosofia o desenvolvimento econômico com justiça social, a base principal do seu trabalho é o caráter eminentemente educativo, informativo e transformador, que permeie direta e/ou indiretamente todas as atividades e serviços realizados. É justamente essa função educativa que diferencia e caracteriza a ação institucional do SESC. A instituição estrutura suas ações em cinco eixos fundamentais, saúde, cultura, educação, lazer e assistência (SESC 2000).

Dentre as ações assistenciais promovidas pelo SESC, encontra-se o Trabalho Social com idosos (TSI), que atende o público idoso de ambos os sexos através da formação de grupos de convivência, conforme está preconizado na Política Nacional do Idoso, no art.10, inciso I, alínea a: □ prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não governamentais (BRASIL, 2003).

O Trabalho Social com Idosos no SESC, foi criado há 51 anos para atender as necessidades do público idoso usuário da instituição, e atualmente esta ação é desenvolvida em todas as regiões do país pelas unidades do SESC. E sendo o trabalho social com idosos do SESC Centro Campina Grande, o campo de estágio obrigatório ao qual participamos, tivemos o interesse de discutir e refletir o processo de inclusão social dos idosos, através de atividades socioeducativas desenvolvidas pelo projeto, a intervenção foi realizada através de seis reuniões, sendo realizada cada uma mensalmente. Os temas abordados foram o estatuto do idoso, as políticas públicas da educação, saúde e segurança, o trabalho do assistente social e suas competências e violência no âmbito físico, mental e emocional. Os temas foram escolhidos na perspectiva de refletir a participação social dos idosos nas discursões que tem uma maior relevância para faixa etária assim como para o cotidiano.

O projeto teve início no período de março á agosto de 2014. Inicialmente o interesse em abordar temas referentes á inclusão social, partiu da observação nas reuniões, de leituras no decorrer do estágio e dos debates recorrentes que aconteciam sobre qual papel do idoso na sociedade, suas limitações e principalmente como manter-se ativo socialmente na velhice. A inclusão social é um é termo utilizado para indicar o processo de participação, sem qualquer tipo de exclusão em toda e qualquer atividade no meio social que se está inserido.

A importância em debater e refletir sobre a inclusão social na terceira idade se evidencia através do aumento de idosos no País e no mundo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010) a estimativa e projeção de vida no Brasil esta crescendo consideravelmente, alcançando em 2014 a marca de 74,51 anos de vida, ou seja 13% da

população brasileira, podendo chegar ao ano de 2050 à marca de 81,29 anos fator que evidencia a importância do idoso sentir-se incluído na sociedade, sendo propositivo na dinâmica social e atualizando-se sobre temas de interesse coletivo e do público idoso, tendo em vista esse aumento da expectativa de vida na atualidade.

O Assistente Social no trabalho com o idoso atua em vários espaços sócio ocupacionais, e conta com alguns aparatos Jurídico-Legislativos específicos dessa demanda que facilitam e legitimam o trabalho através do Estatuto do idoso, Política Nacional do Idoso (PNI) e ainda o Artigo 230 da Constituição Federal: “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988).

Podemos evidenciar o trabalho desenvolvido com idosos pelo SESC em todo o Brasil. O público da instituição é formado por comerciários, dependentes, associados, e usuários da sociedade civil, é um espaço para abordar temas que possibilitem ao idoso interagir e discutir sua realidade e reintegrá-lo a sociedade, viabilizando alternativas de inclusão social. Dessa forma torna-se um espaço de atuação para o Assistente social desenvolver a prática educativa da profissão, possibilitando a aproximação com o projeto profissional do Serviço Social, buscando mediar as necessidades de atuação com as limitações institucionais.

O texto se desenvolve em sua primeira parte através de uma breve explanação sobre o envelhecimento no mundo e no Brasil, em seguida abordamos a perspectiva de inclusão social de uma forma ampla, para depois nos determos a inclusão social na terceira idade, evidenciamos o papel do SESC no trabalho pioneiro com o público idoso e encerramos o texto com a apresentação do projeto de intervenção e reflexão dos seus resultados, e concluímos com um apanhado geral das ideias apresentadas.

2. O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO MUNDO E NO BRASIL.

Ao longo da história a faixa etária que o ser humano é considerado idoso foi se modificando. A partir do século XIX surgem gradativamente diferenciações entre as idades e especialização de funções, hábitos e espaços relacionados a cada grupo etário. Tendo início a segmentação do curso da vida em estágios mais formais, as transições rígidas e uniformes de um estágio a outro e a separação espacial dos vários grupos etários. Desse modo, o reconhecimento da velhice como uma etapa única é parte tanto de um processo histórico

amplo, que envolve a emergência de novos estágios da vida como infância e adolescência quanto de uma tendência contínua em direção à segregação das idades na família e no espaço social (CARVALHO, 2006).

A noção de velhice como etapa diferenciada da vida surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX. Uma série de mudanças específicas e a convergência de diferentes discursos acabaram reordenando o curso da vida e gerando condições para o surgimento da velhice, podemos destacar dois fatores como determinantes para o aumento da expectativa de vida a formação de novos saberes médicos que investiam sobre o corpo envelhecido e a diminuição da taxa de fecundidade (CAMARANO, 2004).

Em meados do século XX os países industrializados alcançaram a faixa etária dos 65 anos. De acordo com BERZINS (2003) O envelhecimento populacional era um fenômeno específico dos países desenvolvidos, pois estes apresentavam melhorias nas condições de vida juntamente com o progresso sócio econômico.

Seguindo essa linha de pensamento, conclui-se que, para os países considerados de primeiro mundo o envelhecimento da população se apresentou de forma gradativa com o desenvolvimento do país, que foi proporcionando à população melhorias na habitação, saúde, alimentação e saneamento básico.

A organização mundial da saúde (OMS) trata o envelhecimento populacional de uma forma positiva, atribuindo essa longevidade à mudança da humanidade e à efetivação das políticas sociais, um país pode considerar que está passando pelo processo de envelhecimento quando a população acima de 65 anos atinge de 15% a 30% da população total, essa realidade pode variar de acordo com cada região do planeta (OMS, 2008).

Estima-se que a proporção de pessoas com mais de 60 anos no mundo chegue a 22% em 2050, e esta mudança ocorre principalmente devido à queda generalizada das taxas de fecundidade e uma evolução da saúde. Segundo a ONU (2014) o continente que apresenta o maior número de idosos é a Ásia com 53%, em seguida a Europa 24%, em terceiro lugar a América do Norte com 8 %, África, Caribe e América Latina tem um contingente de 7% da população com mais de 60 anos.

No Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, as taxas de crescimento anual da população mantiveram-se altas, mas a partir da década de 1970, essa taxa mostrou sensível redução, acentuando-se na década de 80. Simultaneamente, a distribuição etária da população brasileira se alterou. No início do século, os idosos constituíam apenas 3,3% da população, percentual

que foi aumentando gradativamente, atingindo 4,1% em 1940, 5,1% em 1970 e 6,1% em 1980. O censo de 1991 mostrou que os idosos brasileiros já são 7,4% da população nacional. Em 2002 a expectativa de vida do brasileiro era de 71 anos, em 2013 era de 74 anos, em 2014 é de 74,52 anos 13% da população segundo o IBGE (2014).

O Brasil sempre foi considerado um país de jovens, mas nas últimas décadas o perfil da pirâmide etária foi se modificando e hoje temos de fato um aumento significativo da população idosa.

A incorporação das questões referentes ao envelhecimento populacional nas políticas brasileiras foi fruto de pressões e influência da sociedade civil, destacando-se a criação da Sociedade Brasileira de Gerontologia, em 1961, que teve como um de seus objetivos “estimular iniciativas e obras sociais de amparo à velhice e cooperar com outras organizações interessadas em atividades educacionais, assistenciais e de pesquisas relacionadas com a geriatria e gerontologia” (CAMARANO, 2004, p.264).

Dados apresentados pelo IBGE de aumento da expectativa de vida estimulam o governo a dar maior atenção ao idoso, através da criação de políticas públicas para educação e saúde, priorizando a criação de programas objetivando o envelhecimento saudável, mediante ações de caráter preventivo, para melhorar a capacidade funcional do idoso. Essas ações estão voltadas à conservação e ao desenvolvimento de habilidades destinadas a manter a independência e a auto-suficiência do idoso na família e na sociedade.

Também estabelece, no título VIII, Da Ordem Social, capítulo II, da Seguridade social, na seção IV da assistência Social, no art.203 (BRASIL, 1992, P.93) que: “a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivo I-A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”.

Através da constituição de 1988 é formulada a Lei Orgânica da assistência social (LOAS) em 1993 Lei nº 8.742, que regulamenta os artigos 203 e 204 da constituição federal e dispõe, em seu art.1º, a assistência social como direito do cidadão e dever do estado e no art.2º, ao retratar os objetivos da assistência social garante ao idosos a proteção e um salário mínimo de benefício. Ainda no Art. 2º inciso V proclama a:

Garantia de um salário mínimo de benefício mensal (BPC- Benefício de Prestação Continuada) à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprove não possuir meios de promover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família (BRASIL, 2001, p.197).

No Brasil no ano de 1994, ainda sobre influência dos debates nacionais e internacionais sobre a questão do envelhecimento foi aprovada a Lei nº 8.842 da Política Nacional do Idoso (PNI) (BRASIL, 1998), inspirada no princípio de que o idoso é um sujeito de direitos e deve ser atendido de maneira diferenciada em suas necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas. A Política Nacional do Idoso dispõe como objetivo principal assegurar ao idoso seus direitos sociais criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva da sociedade, em seu Art. 2º considera idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Segundo a OMS até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo, com o maior número de idosos (OPASS, 2005), com cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos, a população brasileira, em 2003 por ocasião da criação do Estatuto do Idoso já contava com 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos, equivalente a 9,5% da população na época.

Em 1º de Outubro de 2003 foi sancionado o Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, que tem como propósito assegurar os direitos consagrados pelas políticas públicas voltadas para pessoa idosa, com uma visão de longo prazo ao estabelecimento de medidas que buscam o bem estar dos idosos brasileiros (BRASIL, 2004). Na atualidade vários termos foram adotados, em substituição a expressão “velho”, utilizando expressões como idoso, terceira idade e melhor idade, substituindo o termo pejorativo e muitas vezes depreciativo “velho” que geralmente é empregado a algo que esteja em desuso ou obsoleto.

Tendo abordado o processo de envelhecimento, e aumento da expectativa de vida no mundo e no Brasil, podemos analisar a qualidade de vida desses idosos, e seu papel perante a sociedade. É comum a sociedade não valorizar os seus idosos, e excluí-los, mas para falarmos de exclusão, precisamos refletir sobre a inclusão social de forma mais ampla, e depois nos determos especificamente ao público alvo de nosso trabalho os idosos.

3. INCLUSÃO SOCIAL

A abordagem constante desse tema é extremamente pertinente, tendo em vista que vivemos numa sociedade dividida por classes, onde uma maioria vive em detrimento de uma minoria “dominantes e dominados”, a divisão desigual das riquezas e bens produzidos assim como a propriedade privada, geram o aparecimento da “Questão social”² a exclusão em seus

² A “questão social, seu aparecimento, diz respeito diretamente à generalização do trabalho livre, numa sociedade que a escravidão marca profundamente seu passado recente”. Trabalho livre que se generaliza em

múltiplos segmentos, caracteriza-se como expressão contundente da “Questão social”, onde as “minorias” (categorias desfavorecidas e diferentes das "aceitas" pela padronização social: negros, portadores de necessidades especiais, índios, crianças, idosos, pobres, analfabetos, etc.), sempre foram colocadas à margem, isto é, excluídos (as) socialmente.

Segundo Rodrigues (2011) o termo “inclusão” refere-se a estar incluído, ou seja, é antagônico a estar excluído, ele afirma, que a inclusão constitui antes de qualquer coisa uma trincheira de combate à iníqua e epidêmica exclusão, devida à desigualdade social, as condições de inteligência, dinheiro, nascimento e até pelo gênero. O termo inclusão social vêm sendo utilizado principalmente quando se refere aos portadores de deficiência física, a acessibilidade é alvo de interesse público e privado, políticas públicas foram criadas na tentativa de combater a exclusão, a saúde, seguridade social e assistência formam o tripé de base da política social brasileira, que busca mediar os conflitos gerados pela “questão social”, a Constituição em seu Art.6º diz que: são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, à previdência social, a proteção á maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

A exclusão social percorre o histórico da humanidade, mais evidência suas múltiplas expressões a partir da padronização dos costumes, rejeição ao diferente são marcas da sociedade que se desenvolve através do consumismo, o processo de industrialização e efetivação do capitalismo no século XX foram o marco de acentuação da exclusão social, fatores também que impossibilitam o fim da exclusão, pois a inclusão social em seu caráter totalitário nunca será definitiva enquanto vivermos em sociedade dividida por classes, sempre existirão indivíduos a margem do que é considerado socialmente aceitável.

Podemos observar que a inclusão social é de interesse coletivo, delimitamos o assunto para abordar com ênfase a perspectiva de inclusão social na terceira idade, como veremos a seguir.

3.1. Inclusão social na terceira idade

Em relação aos idosos, felizmente, nos últimos anos, podemos acompanhar o crescente interesse de estudiosos dos mais diversos campos do conhecimento em pesquisar e divulgar assuntos relacionados à Terceira Idade.

circunstâncias históricas nas quais a separação entre homens e meios de produção se dá em grande medida fora dos limites da formação econômico-social brasileira. Sem que se tenha realizado em seu interior a acumulação (primitiva) que lhe dá origem, característica que marcará profundamente seus desdobramentos. (IAMAMOTO, 2003, p.133)

Esse interesse reflete uma tendência mundial decorrente do fato do envelhecimento populacional ser uma realidade presente através do aumento da expectativa de vida apontado pela ONU em 2012. Estimativas do IBGE apontam que o percentual de brasileiros idosos atinja 15% da população nos próximos 20 anos. A Constituição Brasileira de 1988 no Artigo 230 preconiza a Família, a Sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

A Política Nacional do Idoso (PNI) Lei de nº 8.842 de Quatro de Janeiro de 1994, estabelece princípios e diretrizes para o cumprimento dos direitos dos idosos atribuindo a cada segmento social suas responsabilidades, trata ainda da importância de manter o idoso junto à família.

Regulamentando esta lei tem-se o Decreto de Nº 1.948/96. Em seu texto defende que o envio do idoso ao asilo (instituição de assistência) só será utilizado em casos de inexistência do grupo familiar, carência de recursos financeiros próprios ou da própria família. Esse decreto também prevê várias formas de atendimento não asilar, que visam integrar as pessoas maiores de sessenta anos à sociedade, sendo elas: Centros de Convivência, Centros de Cuidados Diurnos/ Hospital Dia e Oficinas Abridadas de Trabalho.

O Estatuto do idoso (2003), é também um mecanismo de viabilização da inclusão social do idoso que além de ratificar os direitos já estabelecidos na Constituição e na Política Nacional do Idoso, aborda temas como direito à vida, liberdade, respeito, dignidade, alimentos, saúde, educação, cultura e lazer. Entre os direitos assegurados nesse estatuto, destacam-se o atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS) com direito a acompanhante em casos de internação, também a pena de reclusão de seis meses a um ano e multa a quem desdenhar, humilhar, menosprezar ou discriminar pessoa idosa por qualquer motivo

O Estatuto assegura muitos outros direitos, sendo de fundamental importância o trabalho socioeducativo em todas as esferas da sociedade, na busca de que a sociedade e cada idoso tenha conhecimento desta lei, o Estatuto aborda em seu Art.1º o direito a vida e a dignidade, e em Art.2º artigo aborda uma discussão que foi fundamental para nossa reflexão em todo o projeto o direito a informação e ao conhecimento, no Art.3º destacam-se o direito à vida familiar e a convivência social, base fundante da inclusão social na terceira idade, o Art.4º nos remete o direito ao respeito as diferenças e limitações físicas decorrentes da idade, na sequência o Art.5º ressalta a preservação da autonomia, o Art. 6º proclama o direito ao

acesso a serviços que garantam condições de vida a exemplo da saúde, educação, moradia, lazer entre outros.

Os grupos de convivência tem sido uma alternativa eficaz no processo de inclusão social na terceira idade, um espaço para discussão, socialização de ideias além do contato permanente com pessoas que compartilham as mesmas dificuldades, a exclusão é o grande inimigo do idoso, pois impossibilita seu convívio com pessoas de outras faixas etárias perdendo o rico contato de gerações, o repasse de experiências necessárias para formação de uma sociedade que valorize o conhecimento e experiência do idoso.

Assim, mesmo vivenciando inovações nos mais distintos campos, os idosos enfrentam problemas sociais graves. “No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão” (CAMARANO, 2004, p.254).

O desafio do Serviço Social, diante da questão do idoso, que vive momentos de exclusão social, é manter o diálogo entre as diferentes faixas etárias a fim de despertar a sensibilidade por todas as pessoas que sofrem diversas formas de discriminação, além de estimular a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, levando-os a redescobrir sua verdadeira identidade, identificar como imprescindível a sua produtividade social.

Dessa forma a intervenção do Serviço Social, junto ao idoso e seus familiares, visa trabalhar a função socioeducativa e política, trabalhar os direitos sociais do idoso, restaurar sua dignidade, estimular a consciência participativa do idoso objetivando sua integração com a sociedade, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade, levando em consideração que ele é parcela de uma totalidade que é complexa e contraditória.

4. O SESC E O ATENDIMENTO AO IDOSO

O SESC foi fundado em 13 de setembro de 1946 um ano após o surgimento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o então presidente da República Eurico Gaspar Dutra decretou a criação do SESC e do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. A criação do SESC é descrita pela primeira vez na Carta da Paz Social, como proposta para conter as tensões entre trabalhadores e empregadores (Oliveira, 1947).

Era um período de desenvolvimento industrial e aceleração da produção, impulsionando a exploração da força de trabalho do operário, o crescimento da produção e o desenvolvimento atraíram trabalhadores de outras regiões do Brasil principalmente do Nordeste para o sul e sudeste do país, a exploração, baixos salários e direitos sociais fragilizados pela proteção do estado a classe dominante, culminaram no aumento das expressões da “questão social”. Nesse contexto em 03 de Outubro, 1946, foi inaugurado o primeiro SESC, localizado no Rio de Janeiro, bairro Engenho de Dentro. A Assistência à maternidade, infância e combate à tuberculose foram as principais áreas de atendimento para diminuir os índices de mortalidade (OLIVEIRA, 1947).

Em vista do reconhecimento dos problemas sociais como problemas de massa e como problemas de estrutura, o idealizador do SESC, João Daudt d’Oliveira, definiu a ação do Serviço Social como instrumento de não apenas alívio de situações individuais desfavoráveis, mas de transformação e progresso social (OLIVEIRA, 1947).

Desde sua fundação o SESC direciona suas ações para um público específico: o comerciário empregado de renda fixa e seus dependentes (pais, filhos e cônjuge), além de disponibilizar os serviços para quem tem convênio com o sindicato do comércio do respectivo município, e para as pessoas que desejam praticar alguma atividade física, enquadrando-se na categoria usuário. Nesse público também, os servidores e estagiários. A instituição é mantida e administrada por recursos financeiros advindos dos empresários do comércio de bens e serviços.

Atualmente a instituição está presente em todo território nacional com uma rede de centros de atividades, lazer e turismo, abrangendo as áreas da Assistência, Cultura, Educação, Saúde e lazer com atendimentos de pequeno custo a seus usuários. Através do programa de assistência oferecido pelo SESC encontra-se a atividade, trabalho com grupos, institucionalmente é denominado Trabalho Social com Idosos (TSI).

Segundo documento institucional do SESC intitulado trabalho Social com Idosos de 1963/1999: 36 anos de realizações (SESC. DR SP, 1999, p. 6) destaca que: a ação do SESC com a terceira idade foi um dos programas sociais pioneiros no continente latino-americano na organização de programas sócios educativos e culturais voltados ao atendimento ao idoso.

O SESC é pioneiro no país ao desenvolver o TSI teve início no ano de 1963 em São Paulo teve como objetivo oferecer uma melhor qualidade de vida à terceira idade. No SESC, eles participam de atividades e trabalhos em grupo com pessoas da mesma idade e de outras

gerações. Reconhecido pela ONU, o TSI acontece no SESC há 51 anos e atende anualmente 60 mil pessoas em todo Brasil, além de resgatar o valor social dos idosos, as ações do SESC privilegiam a cidadania e a educação por meio de projetos adaptados às diferentes culturas apresentadas por cada região que desenvolve o TSI em suas unidades operacionais (SESC, 2014).

São 51 anos de atividades socioeducativas, culturais e de lazer voltadas para o público idoso, prioritariamente de baixa renda, trabalho reconhecido pelo pioneirismo no continente latino- americano. O SESC tornou-se referência nos ultimo 50 anos na área da gerontologia, o TSI é um trabalho multidisciplinar, envolvendo outros setores, quando necessário para realização das reuniões que utilizem outras praticas profissionais diferentes das do Assistente Social (SESC, 2014).

A unidade do SESC Centro Campina Grande PB, conta com três Assistentes Sociais, sendo que uma atua na área administrativa da unidade, e as outras duas profissionais são responsáveis por três diferentes setores da unidade, a Assistente Social Socorro Amorim, coordena o programa Mesa Brasil, uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício. A assistente social Najat Rassi coordena o setor de turismo social onde realiza atividades voltadas a reserva e venda de pacotes turísticos de viagem, também é responsável pela coordenação do TSI.

No tempo decorrido do estágio obrigatório no SESC Centro Campina Grande, observamos que as praticas desenvolvidas pelo assistente social coordenador do TSI tem sido de gerenciamento dos grupos de terceira idade, e que as atividades desenvolvidas nos grupos tem prioritariamente cunho recreativo, distanciando-se do papel sócio educativo e viabilizador dos direitos sociais dos idosos como preconiza a profissão. O Assistente Social tem o compromisso de estimular a discussão permanente sobre a realidade social e seus reflexos na sociedade, esse posicionamento claramente não vem sendo abordado no TSI do SESC Centro sendo evidente a importância de orientar os idosos a ter um olhar crítico para a sua realidade e fazê-los refletir sobre os limites, possibilidades e as alternativas de vivenciar da melhor forma o seu envelhecimento.

4.1. Caracterização do SESC Centro

O SESC Centro Campina Grande foi inaugurado em 30 de abril de 1999, passando a ser à 2º unidade operacional do SESC na cidade que já contava com os serviços da unidade

Açude Velho onde realiza ações voltadas para a saúde, recreação e esportes. Em sua estrutura, o Açude Velho conta com duas piscinas, campos de futebol, quadras, ginásios, todos os aparatos necessários para incentivar e entreter comerciários, dependentes, usuários e a população em geral.

O SESC Centro está localizado na Rua Jiló Guedes S/N bairro do São José, a estrutura física e composta por dois andares, térreo e subsolo, espaço de festas, clínica odontológica, sala de música, teatro para 300 pessoas, o 1º andar abriga as salas de aula do EJA (educação de Jovens e adultos) assim como a sala do TSI, além disso, dispõe de várias salas para uso administrativo e dos outros setores que formam o SESC Centro, outro ponto marcante na estrutura física é a presença de rampa antiderrapante que percorre toda a estrutura do prédio, contribuindo para acessibilidade dos idosos e deficientes físicos.

Um dos maiores destaques do SESC na cidade e o setor de cultura, sendo reconhecido nacionalmente. No SESC Centro a cultura é trabalhada e desenvolvida em diferentes atividades, através de projetos como o Over Doze, Mostra SESC Ariús de Teatro de Rua, Curta Campina e Sobremesa Musical, a unidade permite que toda a comunidade participe e conheça as várias formas de cultura, seja ela popular ou erudita. Desta forma, a população integra oficinas, cursos, palestras e exposições nas áreas de artes plásticas, cinema, teatro, dança e literatura.

Além disto, Campina Grande acolhe o Mesa Brasil, que promove, diariamente, diferentes ações de cunho educativo e nutricional com o intuito de diminuir o desperdício dos mantimentos e propiciar refeições com melhores valores nutricionais para as pessoas cadastradas no programa. Com 10 anos de atuação a unidade conta com 150 doadores e atende cerca de 40 mil famílias e instituições, entre as sistemáticas e eventuais (SESC, 2014).

O SESC em Campina Grande deu início ao TSI no ano de 1989, a atividade foi desenvolvida inicialmente na unidade Açude Velho, sob a coordenação da assistente social Socorro Amorim e após inauguração da Unidade Centro em 1999 o trabalho foi ampliado, passando a ser desenvolvido nas duas unidades do SESC Campina Grande.

Existem dois grupos na unidade centro o grupo Reviver (25 anos de existência) e o Grupo Renascer (Três anos de Existência) no total são 90 idosos são desenvolvidas atividades de lazer, cultura e saúde. Segundo as diretrizes de atuação da instituição tem-se como base para desenvolver o TSI os seguintes princípios (SESC, 2014) estimular o desenvolvimento

individual e coletivo do idoso na sociedade, além promover sua autoestima e integração em diferentes ambientes e Reconstruir sua autonomia por meio de cursos, esportes e atividades.

O TSI do SESC Centro conta com o trabalho de uma assistente social, assim como de outros profissionais da unidade, são realizadas reuniões contínuas que acontecem semanalmente as Quintas e Sextas-feiras, o trabalho tem início no mês de Fevereiro e se estende até o mês de Dezembro sem intervalos nesse período. A assistente social do SESC Centro desenvolve um papel de orientadora nas reuniões, podendo-se observar que as reuniões tem um caráter basicamente recreativo e educativo, com atividades de lazer a exemplo aulas de dança e relaxamento, oficinas de artesanato, dinâmicas entre outras atividades desenvolvidas por outros profissionais da instituição, como palestras da equipe de saúde e aulas de canto com o professor de música, também são realizadas viagens, uma em cada semestre para diferentes Estados do Nordeste.

Cabe ressaltar que não existe um espaço próprio para realização das reuniões do TSI, geralmente utiliza-se o espaço que estiver disponível no dia da reunião, a assistente social que coordena o TSI tem uma sala própria que comporta no máximo cinco pessoas, a sala é utilizada para planejamento das atividades, no período de estágio as atividades foram elaboradas pelas estagiárias³ e apresentadas á coordenadora, que autorizava ou não sua realização. O SESC oferece um programa de estágio remunerado extra curricular, a diversas áreas profissionais, tive a oportunidade de preencher uma das vagas oferecidas aos alunos de Serviço Social, estagiando por 20 meses na instituição, nesse período conciliei as duas modalidades de estágio.

Observa-se que mesmo com os limites institucionais o profissional tem autonomia para desenvolver suas atividades, consideramos que a atuação do Serviço Social junto aos grupos de terceira idade do SESC Centro, demonstra uma fragilidade quanto à construção de um espaço que possibilite ações sócio educativas, percebe-se um distanciamento de ações que efetivem os princípios ético-políticos da profissão, a exemplo, falta da realização de atividades educativas e informativas elaboradas diretamente pelo assistente social da unidade SESC Centro.

O projeto ético político do Serviço social implica ao profissional de Serviço social o compromisso com a competência, cuja base é o aprimoramento profissional, preocupação

³ No período de estágio obrigatório, três estagiárias participavam das atividades do TSI SESC Centro Campina grande – PB.

com a (auto) formação permanente e uma constante postura investigativa. E em relação aos serviços prestados o projeto prioriza uma nova relação sistemática com os usuários, compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população, a publicização dos recursos institucionais, e, sobretudo abrir as decisões institucionais à participação dos usuários, mediar à articulação com os segmentos de outras categorias profissionais que partilhem de propostas similares e com os movimentos que se solidarizam com a luta geral dos trabalhadores.

4.2. Apresentação do Projeto de Intervenção

O Projeto de intervenção socioeducativo realizado com os Idosos dos grupos de convivência Renascer e Reviver do SESC Centro Campina Grande, se originou do interesse em discutir inclusão social na terceira idade, e como os reflexos da exclusão social por conta do envelhecimento afeta à vida dos idosos de uma maneira pessoal e coletiva. Dessa forma o tema para realização do projeto de intervenção foi INCLUSÃO SOCIAL: uma reflexão sobre as mudanças sociais apresentadas pelos idosos que participam dos grupos de terceira idade do SESC Centro Campina Grande - PB

A partir do ponto de vista de que as questões associadas à terceira idade estão se apresentando cada vez mais importantes, atualmente são vários os esforços no sentido de manter o idoso inserido no meio social. Uma das formas de inserção da pessoa idosa na sociedade é através da formação de grupos de convivência, nos quais as pessoas desta faixa etária encontram espaços para desenvolver diversas atividades. As mudanças que vêm ocorrendo na pirâmide populacional mostram que o número de pessoas com 60 anos ou mais está aumentando significativamente.

Vivemos em uma sociedade que valoriza muito a juventude, a beleza, o "produtivo", e a terceira idade é uma fase da vida vista com preconceitos de inutilidade e dependência, isto faz com que as pessoas idosas encontrem dificuldades de se inserir nesse meio. Diante dessas limitações, o idoso muitas vezes se isola, mesmo residindo com sua própria família, onde muitas vezes não possui poder de decisão, sente-se sozinho, isolado em sua própria casa, neste sentido, os idosos têm a necessidade de participar de atividades coletivas, produtivas socialmente.

Atualmente, múltiplas são as alternativas que buscam inserir esses indivíduos em diferentes espaços sociais, visando a uma melhor qualidade de vida e seu reconhecimento

como cidadão. O crescimento do número de idosos vem trazendo enorme visibilidade perante a sociedade a ideia que ainda persiste na sociedade sobre esta parcela da população, é que ela não é produtiva, e portanto não merecedora de preocupação social. Isso deve ser repensado para que o idoso ocupe seu espaço e posição perante a sociedade, porém a mesma precisa reformular sua concepção sobre a terceira idade, para ampliar os recursos e oferecer aos idosos, serviços que atendam a suas necessidades específicas.

A participação em grupos de convivência ou de idosos é um espaço importante para desencadear, tanto na pessoa idosa quanto na comunidade, uma mudança comportamental diante da situação de preconceito existente nesta relação, os grupos de convivência procuram fortalecer o papel social do idoso.

Através dessa reflexão e da concepção de que O Serviço Social é uma profissão interventiva e educativa que busca diminuir as disparidades sociais. Compreende-se que, na atualidade, é de extrema importância para o Serviço Social a pesquisa da qualidade de vida, o trabalho e o processo de envelhecimento da sociedade, principalmente daquele que atinge perspectivas de sobrevivência para mais de 60 anos, oferecendo, então, a possibilidade para organizar de maneira diferenciada sua vida.

A cada dia torna-se relevante que o profissional de serviço social tenha instrumentos técnicos e teóricos para atuar junto à elaboração e à gestão de projetos de políticas públicas que atendam a esta demanda.

O envelhecimento populacional demanda políticas e ações com base em pesquisas, estudos, estímulo à educação e qualificação profissional. A população que envelhece deve ter ao seu alcance todas as informações e programas que possibilitem uma longa vida e, mais que isso, uma vida plena de significados e realizações.

A velhice é repleta de desafios e conquistas, de avanços e dificuldades, de ganhos e perdas. Mas precisamos acreditar no potencial dos idosos e na capacidade que têm de administrar sua própria vida. Para isso devemos ser uma sociedade empenhada em reforçar e fortalecer a cultura do respeito no processo de envelhecimento e até mesmo incentivando uma boa qualidade de vida. Nesse contexto está o Serviço Social, que é uma profissão da qual uma das especificidades é a de atuar na acessibilidade dos indivíduos aos seus direitos sociais, com a intencionalidade de garantir a equidade e a universalização, através da elaboração de programas e projetos, e da implementação de Políticas Públicas direcionadas aos idosos, na

perspectiva de que esta população tenha um envelhecimento com dignidade, autonomia e independência.

5. DISCUSSÃO E REFLEXÃO COM OS IDOSOS SOBRE SEU PAPEL NA SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

A intervenção foi realizada de acordo com o projeto elaborado, onde o objetivo geral para realização do projeto de intervenção foi identificar através de análise e reflexão as mudanças sociais apresentadas pelos idosos em decorrência do processo de inclusão social no TSI. O projeto de intervenção se deu através da realização de atividades dinâmicas e reflexivas, palestras e debates sobre os temas determinados, exclusão social, as Políticas Públicas da Educação, Segurança Pública e Saúde o Estatuto do Idoso, O Trabalho do Assistente Social e suas competências e os campos de atuação profissional dos idosos do TSI Centro, Família e Violência.

Mensalmente foi disponibilizado o espaço de uma reunião para aplicação do projeto de intervenção, e em decorrência do interesse de avaliar como a inclusão social pode favorecer a qualidade de vida dos idosos que fazem parte dos grupos Renascer e Reviver SESC Centro Campina Grande PB, foram realizadas seis reuniões nesta perspectiva.

A primeira atividade realizada se deu através de uma colagem reflexiva, que tinha como objetivo representar através das figuras qual o papel que cada um deles representava na sociedade em seu seio familiar e seu círculo social, no final cada membro do grupo expôs sua colagem e fez seu relato de experiência, foi um momento muito produtivo no qual tivemos oportunidade de analisar cada indivíduo de forma isolada inicialmente. A exposição de seus anseios e frustrações em decorrência de terem chegado a terceira idade, e de não se sentirem mais produtivos economicamente, não foi uma visão homogeneia, uma parcela dos idosos se representaram através da colagem de forma positiva, apreciando as belezas e melhorias na sua qualidade de vida após terem atingido os 60 anos, observamos que os idosos que se representaram positivamente são aqueles que têm um poder aquisitivo mais elevado e que podem usufruir dos recursos financeiros para melhorar a qualidade de vida.

A segunda atividade foi de fundamental importância não só para o projeto de intervenção, mas como para todo o trabalho a ser desenvolvido no decorrer do estágio, a apresentação da profissão de Assistente Social um esclarecimento do que é Serviço social, foi muito proveitoso além de desmistificar alguns estigmas da profissão, foi a oportunidade de

aperfeiçoar as atribuições e competências do profissional em Serviço Social, e abriu a oportunidade de discutirmos a respeito de outras profissões liberais, cada um relatou sua experiência profissional, inclusive cinco assistentes sociais que são membros do grupo.

Foi realizada uma breve explanação sobre as Políticas Sociais, mais nos detemos a apresentar o profissional Assistente Social, elaboramos um pequeno panfleto, com algumas definições para melhor explicação e delimitação do tema abordado para realização da intervenção.

O panfleto transmitiu as seguintes orientações, Assistente Social é o/a profissional que concluiu o curso de Serviço Social, devidamente reconhecido pelo MEC e possui inscrição no Conselho Regional de Serviço Social - CRESS. Atualmente a profissão é regida pela Lei Federal 8.662/93 que estabelece suas competências e atribuições. O Conselho Federal e os Conselhos Regionais atuam na normatização e na defesa da categoria, visando à qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Evidenciamos alguns possíveis espaços sócio ocupacionais que são campo de atuação profissional do assistente social: a saúde, educação, previdência social, habitação, assistência social e na esfera do trabalho, atua na justiça, nas Varas da Infância, Juventude, de Família e nas instituições do sistema penal, e de mediadas socioeducativas para jovens em conflito com a lei; mas também, prestam assessoria aos movimentos sociais, trabalham em instituições da sociedade civil organizada e empresas privadas.

Assistência social: política pública prevista na Constituição Federal e direito de cidadãos e cidadãs, assim como a saúde, a educação, a previdência social etc. É regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), constituindo-se como uma das áreas de trabalho de assistência.

A Terceira atividade realizada foi um debate coletivo sobre as Políticas Públicas brasileiras, os idosos foram divididos em grupos, e cada grupo ficou responsável por discutir sobre uma política, em seguida debater coletivamente, com relatos de experiência e alternativas para elucidação dos problemas encontrados e expostos, inúmeras críticas foram feitas pelos idosos em relação à execução das Políticas Públicas e como elas refletem em nossas vidas de forma nada positiva, foi confeccionado um cartaz com sugestões para solucionar os problemas de execução das Políticas Públicas, a discussão foi bem envolvente e deixou bem evidente, como os idosos tem interesse em discutir sobre a realidade social e como sua experiência pode ajudar a solucionar problemas e promover mudanças.

A quarta atividade foi uma palestra sobre a política pública de saúde, uma das mais representativas, no tripé da Seguridade Social, foram expostos os principais Art. do SUS (Sistema Único de Saúde) a LEI N° 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Foi uma discussão muito produtiva, principalmente com a exposição de relatos de experiência, também pudemos constatar que cerca de 90% dos (as) idosos (as) possuem plano de saúde, a justificativa para não utilizarem o SUS homogeneamente foi pela demora na realização de consultas e exames e outro argumento diz respeito ao mau atendimento dos profissionais que trabalham para o SUS.

A quinta atividade foi a apresentação e discursão sobre o Estatuto do Idoso, primeiramente abordamos o tema, envelhecer e o processo contínuo de envelhecimento da população nacional, quais as dificuldades de chegar aos 60 anos de idade ou mais no Brasil atualmente, começamos o debate com um questionamento simples, quem já havia lido ou tido contato com o Estatuto do Idoso, 90% dos idosos sabia da existência do estatuto, mas nunca teve contato direto com o texto que rege as regras vigentes no estatuto do idoso, os outros 10% teve contato, mas não se apropriou dos benefícios oriundos do estatuto, a conclusão é de que é um assunto pouco abordado no TSI do SESC Centro, apesar de ser de fundamental interesse dos idosos, à discussão não foi proveitosa, pois os idosos não tinham um conhecimento nem superficial do Estatuto do Idoso, Lei N° 10.741, de 1° de Outubro de 2003.

A sexta atividade desenvolvida consistiu na apresentação oral e distribuição de informativos sobre violência, à distinção entre violência psicológica e/ou moral e física, realizamos a apresentação de vídeos reais de violência e negligência contra idosos, foram imagens fortes, mas que tiveram o impacto planejado, pois oportunizou o início do debate, que foi caloroso e revelador, pois os idosos apresentaram um acúmulo de experiências negativas, com amigos, familiares e relatos pessoais de violência familiar, foi um tema muito delicado, pois a família foi colocada na discussão, tivemos a impressão que havia mais a ser dito e eles tiveram receio, em sua totalidade ficaram indignados com as imagens de idosos violados física e moralmente, mas ao mesmo tempo se privaram de expressar tudo que tinham vontade, visivelmente algo não foi revelado, mostrando a necessidade de ampliar os laços de afetividade e confiança dentro dos grupos de convivência. O papel da família e da

responsabilidade dos idosos com a manutenção das despesas da família foram bastante discutidas.

Iniciamos a intervenção no sexto e último encontro da aplicação do projeto de intervenção com a seguinte pergunta o que é violência?

No mundo existem várias formas de violência, por exemplo: o preconceito, as agressões físicas e verbais, o bullying, a homofobia e a violência contra a mulher, entre outras. Elas acontecem quando alguém ou um grupo de pessoas utiliza intencionalmente a força física ou o poder para ameaçar, agredir e submeter outras pessoas, privando as de liberdade, causando algum dano psicológico, emocional, deficiência de desenvolvimento, lesão física ou até a morte.

Realizamos uma explanação sobre as diferentes formas de violência, sendo: a violência física- ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa, violência moral- ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação da mulher, violência psicológica- ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as seis, intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal.

Foi de grande importância essa discussão, foi um tema polêmico e muito pessoal, tivemos a oportunidade de observar e analisar os testemunhos, relatos de pessoas em sua maioria do sexo feminino, com mais de 70 anos, com uma situação financeira confortável, mais que já sofreram ou sofrem algum tipo de violência.

As mudanças sociais apresentadas pelos idosos foram satisfatórias, percebendo que inicialmente nem todos se sentiam a vontade para expressar suas opiniões e interagir em grupo, no decorrer da intervenção eles gradativamente passaram a participar, questionar os assuntos abordados, algo que não acontecia antes do projeto, dessa forma analisamos como satisfatório os resultados alcançados com a intervenção, iniciamos discussões que são contínuas e de interesse de todos, conseguimos mediar a interação entre os participantes, realizar o estreitamento dos laços de afetividade dos membros dos grupos, através da escuta, pois muitos frequentam o TSI a anos e não interagem, não se identificavam pelos nomes, tornavam o processo de inclusão inviável, essa barreira foi rompida e concluímos a intervenção com sucesso alcançando o objetivo de torna-los participativos e atuantes na realidade social em que estão inseridos.

Diante do termino da aplicação do projeto de intervenção junto aos idosos do SESC Centro Campina Grande, ficou claro a necessidade de apropriação de temas direcionados a essa faixa etária, após o processo de reflexão consideramos que o TSI é um espaço de integração para os idosos, e que tem possibilidade de ampliar as atividades educativas, preocupando-se não só com a parte lúdica, mas também com atividades que gerem benefício social e intelectual para os idosos.

São inúmeras as dificuldades em trabalhar com o publico idoso, as fragilidades e marcas que a vida propiciou ao longo dos anos, gera uma espécie de barreira, que vai sendo rompida ao longo do estreitamento dos laços como profissional e usuário, ou além disso, como indivíduos o trabalho com idosos é gratificante e extremamente rico, pois cotidianamente a troca de informações e experiências é feita, nesse breve espaço de tempo podemos refletir o quanto é importante manter-se apropriado da discussões e o quanto é fundamental integrar os idosos a sociedade, eliminar qualquer forma de exclusão e valorizar o processo de envelhecimento na sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil está em pleno processo de envelhecimento, onde a expectativa de vida se encontra em torno de 74,51 anos, conforme o IBGE (2014) e muito em breve a população idosa será predominante no país.

Como em outras fases da vida, a velhice é repleta de desafios e conquistas, de avanços e dificuldades, de ganhos e perdas. Mas precisamos acreditar no potencial dos idosos e na capacidade que têm de administrar sua própria vida, para isso devemos ser uma sociedade empenhada em reforçar e fortalecer a cultura do respeito no processo de envelhecimento e incentivar uma boa qualidade de vida.

Nesse contexto está o Serviço Social, que é uma profissão da qual uma das especificidades é a de atuar na acessibilidade dos indivíduos aos seus direitos sociais, com a intencionalidade de viabilizar a equidade e a universalização, através da elaboração de programas, projetos e da implementação de Políticas Públicas direcionadas aos idosos, na perspectiva de que esta população tenha um envelhecimento com dignidade, autonomia e independência.

Diante do atual processo de envelhecimento, há necessidade de um trabalho multidisciplinar, pois a velhice é multifacetada, e na contemporaneidade os vários saberes específicos precisam estar articulados para que haja uma ampla discussão sobre esta temática. Em especial, o Assistente Social tem o compromisso de estimular esta discussão, principalmente com os indivíduos que envelhecem, na perspectiva de orientá-los a ter um olhar crítico para a sua realidade e fazê-los refletir sobre os limites, as possibilidades e as alternativas de vivenciar da melhor forma o seu envelhecimento.

O trabalho aqui exposto se propôs a trazer algumas contribuições para o debate acerca da participação dos idosos no TSI visto que este tema é atual e pertinente num momento onde a expectativa de vida tem um ritmo bastante acelerado na sociedade atual, concluindo que a valorização do idoso se dá efetivamente a partir do momento em que suas opiniões são ouvidas e debatidas, de forma que eles realmente estejam incluídos socialmente e nessa perspectiva é essencial para formação do assistente social, acompanhar o processo de envelhecimento e suas dinâmicas, na expectativa de atualizar-se e principalmente intervir de forma a atender os interesses da população que envelhece que traz para a sociedade novos desafios. Portanto, o Serviço Social não pode ficar alheio a estas questões, por sua intervenção está voltada para a dinâmica das relações sociais.

Por fim podemos concluir que chegar a terceira idade é um processo natural e cada vez mais predominante na sociedade atual, e que devemos ter uma preocupação em especial com essa parcela da sociedade. Também podemos salientar o quanto é importante o trabalho sócio educativo do assistente social, manter todo e qualquer indivíduo esclarecido de seus direitos e deveres em sociedade, sendo agentes multiplicadores de informação fortalecendo esse grupo, que sofre diariamente discriminação exclusão da sociedade que está inserido.

SOCIAL INCLUSION: A REFLECTION ON SOCIAL CHANGES MADE BY SENIORS WHO PARTICIPATE IN THE GROUPS OF THIRD AGE CENTRE OF SESC CAMPINA GRANDE (PB)

ABSTRACT

The present work is a result of the mandatory curricular internship experience in Social Service, experienced in Social Service Unit (SESC) Trade-Center, in the city of Campina Grande (PB), from which developed an intervention project with the third age groups, with the purpose of reflecting social changes submitted, through the social inclusion provided by groups of third age Centre of SESC. Socio-educational intervention took place in the period from March to August 2014, through activities on health, education, welfare and leisure with the participation of 90 elderly. The project contributed to increasing the knowledge of the elderly on various subjects, as well as to provide a space for discussion about the social reality in which they are inserted. To this end, we use the method of participatory research with use of dynamic technique. From this experience we were able to finish, how much is fundamental for the elderly feel without included and active in society. We emphasize also that during the implementation of activities seniors participated actively and interested, demonstrating that the socio-educational actions must be implemented effectively in the activities of social work with the elderly offered by the institution, the work was developed with theoretical support of authors like Yamamoto (2003), Simbachish (1999), Berzins (2003), Camarano (2004) among others.

Key Words: Elderly. Social inclusion. SESC.

7. REFÊRENCIAS

AGUSTINI, Fernando. Coruja. **Introdução ao direito do idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux; 2003.

BARROSO, Celeste Taques Bittencourt. O idoso no direito positivo brasileiro: **legislação federal, estadual (Minas Gerais) e municipal (Belo Horizonte)**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. (2003). Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, ed.75, 19-34.

BERQUÓ, Elza. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: NERI, Anita Liberalesso. DEBERT, Guita Grin (orgs). **Velhice e sociedade**. São Paulo: Papirus, 1999, p. 11 – 40.

BRASIL, Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9 de dezembro de 1999.

_____. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado; 1988.

_____. **Política nacional do idoso**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1994.

_____. Lei nº 8.742, Dispõe sobre a **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**, 1993.

_____. Pessoas Idosas. Disponível em: www.sdh.gov. Acesso em 25 de Nov 2014.

BRITO, Francisco Carlos de; RAMOS, Luís Roberto. **Serviços de atenção à saúde do idoso**.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

CAMARANO, Ana Amélia. (org.) **Os novos idosos brasileiros: Muito além dos 60?** Rio de Janeiro. IPEA, 2004.

GONTIJO, Suzana. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**; tradução – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. **O direito à velhice: os aposentados e a previdência social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Iamamoto, Marilda Villela. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica* / Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho. 38. Ed.- São Paulo : cortez, 2013

IBGE. Censo Demográfico, **Primeiros resultados definitivos do Censo 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 06 de Out. 2014.

_____. **População de 80 anos ou mais de idade por sexo**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 05 de Nov. 2014.

_____. Projeção de esperança de vida. Disponível em: ibge.gov.br. Acesso em: 06 de Out. 2014.

ONU. Envelhecimento no Século XXI: **Celebração e Desafio**. 2012. Disponível em: www.unfpa.org. Acesso em: 12 de Set. 2014.

OLIVEIRA, João Daudt d'. **Discurso na instalação do Conselho Nacional**. 1947.

RODRIGUES, David. **Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação**. (org). Instituto Piaget. Lisboa. 2011.

Relatório Mundial de Saúde 2008: **Publicado pela Organização Mundial da Saúde**, 2008.

SESC. DR. SP. **Trabalho social com idosos de 1963/1999: 36 anos de realizações**. São Paulo, 1999. p. 240.

_____. **A ação finalística do SESC**. Rio de Janeiro. 2000.

_____. SOUZA, Dayse Jaqueline Macedo de. **Serviço Social na terceira idade: uma práxis profissional**. Lato & Sensus, Belém, v. 4, n. 1, p. 3-5, out, 2003.

_____. **Assistência trabalho social com o Idoso**. Disponível em: www.sesc.com.br. Acesso em : 23 Nov. 2014.